

DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DE ORQUÍDEAS EPÍFITAS EM FLORESTA OMBRÓFILA DENSA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.

Marília S. Wängler^{1*}, Felipe F. A. V. Barberena² e Rosana C. Lopes¹.

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Laboratório Integrado de Sistemática Vegetal, IB/UFRJ; ² Museu Nacional/UFRJ. * wanglerms@yahoo.com.br.

Introdução

A Floresta Atlântica é um dos biomas brasileiros mais ameaçados e, atualmente, encontra-se fragmentada. Orchidaceae representa 45,9% de espécies epífitas em Floresta Ombrofíla Densa e contribui para a diversificação de nichos, disponibilidade de alimento, aumento do espaço físico e refúgio para animais, além de auxiliar nas atividades biológicas através da captura de umidade e da fixação de nitrogênio nas copas. Para o estado do Rio de Janeiro, que abriga importantes remanescentes florestais, estudos específicos sobre as orquídeas epífitas são escassos [1]. A Zona de Vida Silvestre da Área de Proteção Ambiental Palmares (ZVS da APA Palmares), localizada na região Centro-Sul do Estado, apresenta heterogeneidade de habitats e forma um mosaico de vegetação com outras quatro Unidades de Conservação. Assim, objetivando enriquecer os dados disponíveis para a Floresta Atlântica, diante da necessidade de estudos com orquídeas epífitas e em regiões não amostradas do Rio de Janeiro, realizou-se o levantamento e análise da distribuição de orquídeas epífitas nos forófitos na ZVS da APA Palmares.

Metodologia

Foram realizadas coletas em 23 parcelas de 4.500 m² durante 19 meses (julho 2010 a fevereiro 2012), correspondendo a 83 expedições. As orquídeas epífitas foram observadas a olho nu, binóculos, georeferenciadas, registradas em caderneta e através de imagens digitais. Consideraram-se as seguintes categorias ecológicas: epífitas (verdadeira, acidental ou facultativa) e hemiepífitas (primária e secundária). Na análise de distribuição vertical nos forófitos, utilizou-se: fuste baixo (até 1,3m do solo), fuste médio, fuste alto (os últimos 1,3m), copa interna (a partir da primeira bifurcação e ramos principais) e copa externa (ramos terminais).

Resultados e Discussão

Foram registrados 14 gêneros e 19 espécies. Destas, 17 são epífitas verdadeiras, uma epífita facultativa (*Catasetum cernuum* (Lindl.) Rchb.f.) e uma hemiepífita secundária [*Vanilla organensis* Rolfe]. Na ZVS da APA Palmares, a maioria das orquídeas (63%) colonizou a copa interna, favorecidas pela umidade e nutrientes retidos nesta parte do forófito. A parte média do fuste concentrou o segundo maior agrupamento de epífitas (21%), sugerindo que estas espécies são menos dependentes de água e necessitam de maior luminosidade, *Capanemia thereziae* Barb. Rodr. é a única espécie na copa externa. *Brasiliidium praetextum* (Rchb.f.) Campacci, *C. cernuum* e *Gomesa recurva* R.Br. colonizaram todas as partes dos forófitos, porém houve maior representatividade em uma das partes (59,1%, 31,5% e 34,4% respectivamente).

Baptistonia cruciata (Rchb. f.) V.P. Castro & Chiron, *Baptistonia truncata* (Rchb.f.) Chiron & V.P. Castro, *Dichaea cogniauxiana* Schltr., *Dichaea pendula* (Aubl.) Cogn., *Epidendrum ecostatum* Pabst e *Epidendrum pseudodifforme* Hoehne & Schltr. colonizam exclusivamente a copa interna, pois parecem necessitar da proteção contra vento e insolação direta. *Campylocentrum linearifolium* Cogn. e *Gomesa laxiflora* (Lindl.) Rchb.f. ocorrem no fuste médio. *Bifrenaria tetragona* (Lindl.) Schltr. e *V. organensis* foram encontradas no fuste baixo, sugerindo uma dependência da umidade retida pelo solo. Na área de estudo, *Eurystyles actinosophila* (Barb. Rodr.) Schltr. obteve maior representatividade (461 indivíduos) e foi registrada em 14 das 23 parcelas amostradas, assim como *B. praetextum* e *Grobya amherstiae* Lindl.. *Polystachya estrellensis* Rchb. f. e *Epidendrum filicaule* Lindl. ocorreram sempre associadas enquanto que *Zygopetalum maxillare* Lodd. vegeta somente em cáudice de Cyatheaaceae.

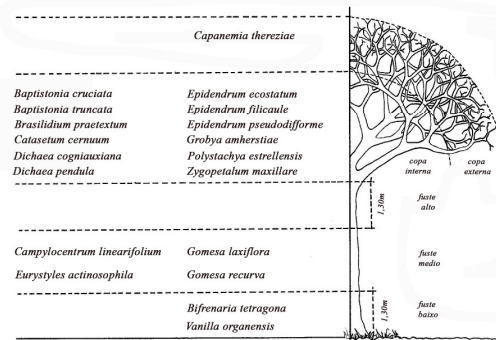


Figura. Distribuição de epífitas nos forófitos na ZVS da APA Palmares, Paty do Alferes, Brasil.

Conclusões

O conhecimento a respeito das estratégias ecológicas em relação aos nichos e em fragmentos de Floresta Atlântica auxilia na compreensão da estrutura funcional, fornecendo subsídios para ações conservacionistas.

Agradecimentos

À Prefeitura Municipal de Paty do Alferes e à equipe do projeto "Estudos Botânicos na APA Palmares".

Referências Bibliográficas

[1] Kersten, R.A. 2010. Epífitas vasculares: histórico, participação taxonômica e aspectos relevantes, com ênfase na Mata Atlântica. *Hoehnea* 37(1) 9-38.